

h2n desenvolve e implementa estratégia de comunicação integrada para Tuberculose

A Associação h2n está a trabalhar no desenvolvimento e implementação de uma estratégia de comunicação integrada de Tuberculose (TB) nas províncias de Nampula, Zambézia, Sofala e Tete. O trabalho faz parte do projeto Mozambique Local TB Response, liderado pela ADPP e financiado pela USAID. O projecto que iniciou em maio passado, tem a duração de três anos. Segundo a Gestora do Projecto, Edinise Nassone, a h2n está a trabalhar com os implementadores do projecto, provedores da saúde e beneficiários para tornar acessíveis informações sobre prevenção e tratamento da TB. A materialização do projectos envolve vários parceiros da h2n, incluindo as rádios comunitárias das quatro províncias. A estratégia da h2n inclui a produção de podcasts para os beneficiários do programa e vídeos educacionais para profissionais de saúde de diferentes níveis. A h2n é uma organização que para além de trabalhar com as rádios comunitárias e vídeos comunitários, produz o programa de televisão "Saúde e Vida", facilita centros juvenis e segue a agenda de igualdade de género.

Cerca de 30 por cento dos africanos sofrem de falta da vitamina D

Uma pesquisa da revista científica "The Lancet" mostra que um em cada três africanos, um sofre de défice do "vitamina do sol". A falta da vitamina D pode ser associada a casos mais graves da COVID-19. Os pesquisadores quenianos analisaram amostras de 21.500 indivíduos de 23 países africanos constataram que um em cada três pacientes sofre de deficiência grave de vitamina D, uma proporção semelhante a que se registada na Europa. No Velho continente, cerca de 40 por cento de adultos têm falta de vitamina D no organismo. O facto deve-se, principalmente, ao clima mais frio e à pouca luz solar na maior parte do ano. Entretanto, a pesquisa revela que nos países onde o sol brilha com mais frequência regista-se também baixa quantidade de vitamina D na população. Os autores do estudo, liderados pelo cientista queniano Reagan Mogire, acreditam que a falta de vitamina D, mesmo em países ensolarados, deve-se ao estilo de vida das pessoas. Os cientistas quenianos baseiam as suas pesquisas na importância da vitamina D para o sistema imunológico. De acordo com o líder da pesquisa, África sofre de doenças infecciosas e não transmissíveis. Por exemplo, o continente tem um dos maiores índices de raquitismo do mundo. Por esse motivo, Mogire e seus colegas apelam às autoridades de saúde do continente africano para que o combate à falta de vitamina D seja uma prioridade.

COVID-19: OMS alerta para agravamento de crises humanitárias

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para um possível agravamento de conflitos e crises humanitárias nos países mais pobres, na sequência das consequências socioeconómicas da pandemia da COVID-19. Para o director-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, apesar da COVID-19 ter capturado a atenção do mundo, não é a única crise que o mundo enfrenta. Segundo Ghebreyesus, ainda é muito cedo para avaliar o real impacto das medidas restritivas e de confinamento impostas para conter a pandemia. O alerta foi feito na habitual conferência de imprensa da OMS que contou com a presença do subsecretário-geral das Nações Unidas para os Assuntos Humanitários, para apresentação do plano de ajuda humanitário. Segundo Mark Lowcock, o plano vai apoiar 63 países em situação vulnerável e tem um custo previsto de mais de 9.000 milhões de euros, mas o responsável defendeu que o custo de não se fazer nada será maior. Lowcock afirma que a menos que se faça alguma coisa agora, o mundo deverá preparar-se para uma série de tragédias humanas, mais brutais e mais destrutivas do que qualquer um dos impactos directos do vírus. O plano de ajuda humanitária da ONU prevê cerca 7.300 milhões de euros para respostas ao nível nacional, 1500 milhões para aquisições globais, em particular, para o transporte aéreo de ajuda humanitária, 260 milhões para o financiamento suplementar de organizações não-governamentais e 430 milhões para a prevenção da fome.

SABIA QUE...

As dores nos ossos e nas articulações podem ser um sinal de que o seu corpo sofre de falta da vitamina D? A vitamina D desempenha um papel importante na saúde óssea, pois ajuda o corpo na absorção de cálcio. As mulheres na menopausa, consideradas um grupo de risco, têm maior probabilidade de sentir dores nas costas se tiverem uma deficiência da vitamina D. A vitamina D pode ser sintetizada pelo nosso corpo quando a luz solar atinge a nossa pele. Ao expor-se ao sol sem protector solar por cerca de 5 a 10 minutos, 2 a 3 vezes por semana, garante que a maioria das pessoas produza vitamina D suficiente.

Este boletim informativo é gentilmente distribuído pela Associação h2n para as Rádios Comunitárias membro da plataforma Xipalapala.